

I AM<sup>5</sup>

I am: yet what I am none cares or knows,  
My friends forsake me like a memory lost,  
I am the self-consumer of my woes —  
They rise and vanish in oblivious host,  
Like shadows in love's frenzied stifled throes: —  
And yet I am, and live — like vapours tost

Into the nothingness of scorn and noise,  
Into the living sea of waking dreams,  
Where there is neither sense of life or joys,  
But the vast shipwreck of my life's esteems;  
Even the dearest, that I love the best,  
Are strange — nay, rather stranger than the rest.

I long for scenes, where man hath never trod,  
A place where woman never smiled or wept —  
There to abide with my Creator, God,  
And sleep as I in childhood sweetly slept,  
Untroubling, and untroubled where I lie,  
The grass below — above the vaulted sky.

<sup>5</sup> CLARE, John. I am. In: AUDEN, W.H. and PEARSON, N. H. (org.) *Romantic Poets: Blake to Poe*. New York, Penguin Books, 1982.

EU SOU<sup>6</sup>

Eu sou: o que agora sou ninguém quer saber;  
Amigos me abandonaram, fútil haver;  
Eu mesmo consumo minhas paixões feéricas —  
Elas nascem e se esfumam em chão estéril,  
Abafados espasmos de amor delirante — :  
Mas sou, vivo — como vapores tremulantes

Em meio a um nada ruidoso e escarnescente,  
Em meio a um vivo mar de sonhos vigilantes,  
Onde não há sentido de vida ou alegrias,  
Só 'o cru naufrágio de minhas aporias;  
E a mais desejada, que me faz e desfaz,  
É-me estranha — ou pior, mais estranha que as mais.

Aspiro a lugares por homem não pisados,  
Cenário não visto por mulher, nem pranteado —  
Para lá conviver com meu Criador, Deus,  
Dormir como na infância, leve, junto aos meus,  
Desanuviado, e confortado onde me encontro,  
A grama por baixo — por cima o céu redondo.

<sup>6</sup> Tradução: Luís Augusto Fischer.